

## PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, Denise Ferreira da<sup>1</sup>  
MACIEL, Solange Mantanher da Costa<sup>2</sup>  
MOURA, Maria Aparecida da Silva<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Maria Ferreira da Silva<sup>4</sup>  
SILVA, Vanilda Aparecida<sup>5</sup>  
WATHIER, Juliana Costa<sup>6</sup>

### RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo compreender a importância da Psicomotricidade no processo de aprendizagem na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança. O desenvolvimento da psicomotricidade pode ser feito em casa com brincadeiras que vão estimular o senso de espaço, movimento e percepção da criança. Já os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, pois muitos ainda ficam em dúvida sobre o que é psicomotricidade e qual a importância da mesma para o desenvolvimento das crianças, sobretudo em idade escolar. Para esclarecer esse assunto e assim entendemos o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Visto que, a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de desenvolvimento físico-motor, cognitivo e psicossocial melhorando a aprendizagem da criança.

---

<sup>1</sup> Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: denise\_ferreira014@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora Infantil na Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: solangepacasacriador@hotmail.com

<sup>3</sup> Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: mouramaria07@gmail.com

<sup>4</sup> Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: m\_ferreira\_o@hotmail.com

<sup>5</sup> Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: Vanildaapsilva@hotmail.com

<sup>6</sup> Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: julyana\_wathier@hotmail.com

**Palavras-chave:** psicomotricidade, educação infantil, desenvolvimento global da criança.

## 1. INTRODUÇÃO

A ideia de infância como um período peculiar de nossas vidas não é um sentimento natural ou inerente à condição humana. A partir do Século XVI, com a mudança no modo de produção no Século XVII, a criança passou a ser entendida como fator importante para a aquisição e manutenção dos bens familiares, ou, se não fosse de família de posses, deveria ser educada para o trabalho. Neste sentido, surgiu junto outro sentimento para com a infância: a moralização. A criança da modernidade passa a ser vista como um ser imperfeito e incompleto, necessitando ser moralizada através da educação feita pelo adulto (KRAMER, 1995).

A criação de escolas para a educação infantil começou no século XVIII, com a Revolução Industrial. A inserção da mulher no mercado de trabalho fez surgir os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil no país, no final do século XIX. Eles eram filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. Aos poucos o poder público começou a assumir a responsabilidade pela escola dos pequenos. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física.

Na história recente do Brasil, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) em 1996, a educação até seis anos ficou definida como primeira etapa da Educação Básica. Essa divisão só foi alterada em maio de 2005, com a sanção presidencial à lei Federal n.º 11.114, que define que crianças com seis anos completos devem ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, a educação infantil passou a atender crianças até cinco anos de idade. No mundo contemporâneo, com as novas configurações da família e do trabalho, a frequência dos pequenos à educação infantil tornou-se uma necessidade do grupo familiar e da criança.

Se, por um lado, esta etapa de ensino não pode ser entendida como a solução para os problemas da primeira infância, por outro, não é possível desprezar os importantes papéis que ocupa na vida da criança: social, educacional e cultural (CORSINO, 2003). Sem dúvida, a educação infantil foi uma conquista muito importante para crianças de zero a seis anos e nesse contexto foi necessária a criação de

leis específicas da infância e do ensino para regulamentar e organizar essa etapa educacional.

## **2. A Importância da Psicomotricidade na Aprendizagem na Educação Infantil**

A psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer atual gesto intencional.

A psicomotricidade procura estabelecer a conexão entre três partes determinantes na vida de qualquer indivíduo, sendo: emocional, físico e cognitivo. A busca por esse equilíbrio torna possível o aprendizado pedagógico, além das diversas situações internas e externas ao indivíduo. Resaltando que a educação infantil é responsável pela formação, estruturação e estimulação da criança. Porém essa ação pode ser complementada pela família com brincadeiras diversas. As etapas na vida de um aluno são essenciais para que o mesmo consiga desenvolver habilidades que sejam ligadas ao percurso acadêmico. A função da escola, associada ao aspecto da psicomotricidade, revela-se, como fundamental no crescimento do pequeno, tanto pelo lado cognitivo, emocional ou físico.

Muitas pessoas pensam equivocadamente que a psicomotricidade esteja relacionada somente ao movimento, porém um estudo definiu qual o valor de todo esse processo, no qual diz que “a motricidade é a faculdade de realizar movimentos e a psicomotricidade é a educação de movimentos que procura melhor utilização das capacidades psíquicas”. Ou seja, o ato de movimentar-se está diretamente ligado ao aspecto mental. Sabemos que a escola exerce um papel crucial para essa finalidade, mas também pode ter seu complemento no ambiente doméstico para desenvolver esse lado tão importante para a vida de uma pessoa.

Para Galvão a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo. Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo

é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. È sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÃO, 1995, p. 10).

“O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. (Fonseca, 2004, p.16). A palavra motriz se refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, a sócio afetiva e cognitiva. Em outras palavras, o que se quer dizer é que na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos.

A teoria de Piaget afirma que a inteligência se constrói a partir da atividade motriz das crianças. Nos primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotriz. Tudo, o conhecimento e a aprendizagem, centram-se na ação da criança sobre o meio, os demais e as experiências através de sua ação e movimento.

Através da psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. A estimulação psicomotriz educacional se dirige a indivíduos sãos, através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras. Na reeducação psicomotriz se trabalha com indivíduos que apresentam alguma deficiência, transtornos ou atrasos no desenvolvimento. Tratam-se corporalmente mediante uma intervenção clínica realizada por um pessoal especializado.

Criado em 1998, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) foi desenvolvido para servir de guia de reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares. Este documento visa a melhoria da qualidade, do cuidado e educação para as crianças de 0 a 6 anos de idade e ainda contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação de seus educadores. Dentre os objetivos gerais que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil estabelece, não há uma referência explícita à educação física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento”, tais como:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e

necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (VOLUME 1, p. 63).

Ainda dentro desse aspecto, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que tem por objetivo possibilitar aos sistemas de ensino a aplicação dos princípios educacionais constantes na Constituição Federal. A LDB é, portanto, uma Lei que rege os sistemas de ensino. No Capítulo 2 deste documento está presente o parágrafo 3.º onde encontramos: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996). Como podemos observar, a educação física está legalmente inserida na educação infantil, pois esta é a primeira etapa da Educação Básica.

Assim, observa-se que a Educação Infantil não só pode como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral. A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os (as) profissionais que agregam a este curso.

“O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. (Fonseca, 2004, p.19). Diante desta visão, entendemos que a psicomotricidade desempenha papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Por esse motivo, a educação psicomotora tem sido enfatizada em várias instituições escolares, aplicada principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças estão descobrindo a si mesmo e o mundo em que vive.

De acordo com Le Bouch, a psicomotricidade visa a uma modificação de atitudes, mediante a sistematização de hábitos, sentimentos e pensamentos. Podemos dizer que a psicomotricidade é o resultado de uma dependência recíproca entre a vida mental e o movimento. Não existe pensamento materializado sem corpo, assim como não existe movimento sem domínio mental. Ou seja, não se pode realizar um movimento sem que esteja presente a mente.

Segundo Le Bouch, a teoria psicomotora unificou-se praticamente no contato com os distúrbios de adaptação. Porém foi somente a partir de 1950 que seu ensino foi organizado; sua regularização ocorreu quase trinta anos depois por um diploma do Estado.

Para uma melhor compreensão da educação pelo movimento, em primeiro momento, vamos tomar como referencial as obras de Le Bouch, tendo em vista que a ideia da Educação pelo Movimento é fundamentada principalmente na proposta por ele elaborada, sendo de sua autoria a Teoria Psicocinética.

Segundo Le Bouch (1983), “A Psicomotricidade é uma teoria geral do movimento que conduz ao enunciado de princípios metodológicos que permitem encarar sua utilização como meio de formação”.

Le Bouch (1983) afirma que “a ciência do movimento não pode ser homologável ao estudo de uma máquina feita de alavancas, articulações e de músculos” e acrescenta que “O movimento deve ser considerado não como uma forma em si, cuja natureza é elucidada por uma descrição, mas como uma manifestação significativa da conduta de um homem: a unidade do ser só pode realizar-se no ato que ele inventa”.

Segundo Le Bouch (1983) o objetivo que conferimos à educação é o de fornecer um desabrochar humano, que permite ao homem, situar-se e agir no mundo em transformação, por meio de um melhor conhecimento e aceitação de si; um melhor ajustamento de conduta, uma verdadeira autonomia e um acesso a responsabilidade no âmbito da vida social.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.

É importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças.

Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

Outro aspecto da dimensão expressiva do ato motor é o desenvolvimento dos gestos simbólicos, tanto aqueles ligados ao faz-de-conta quanto os que possuem uma função indicativa, como apontarem, dar tchau etc. No faz-de-conta pode-se observar situações em que as crianças revivem uma cena recorrendo somente aos seus gestos, por exemplo, quando, colocando os braços na posição de ninar, os balançam, fazendo de conta que estão embalando uma boneca.

Nesse tipo de situação, a imitação desempenha um importante papel. No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

A Psicomotricidade é a influência mútua de várias funções neurológicas, motrizes e psíquicas. É fundamental, a educação do movimento, ou por meio do movimento, que estimula um melhor uso das capacidades psíquicas.

Para A Juria Guerra (1983), médico psiquiatra, considerado pela comunidade científica como o "Pai da Psicomotricidade", Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológica, condutista, evolutista, genética, e etc. Ela visa à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

De acordo com Moraes (2002) é a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções psicomotoras. A psicomotricidade significa, a potencialização de aptidões da criança nas três áreas já mencionadas sendo: emocional, cognitiva e física.

A fórmula de educar o físico tem uma extensão bem mais ampla do que meramente ensinar uma modalidade esportiva, aprimorar o tônus muscular, melhorar a resistência aeróbia e anaeróbia do indivíduo, levá-lo a abominar o corpo em toda a sua extensão, seja executando os movimentos mais específicos, sejam os mais amplos, aperfeiçoando o controle neuromuscular.

A psicomotricidade recentemente encontra-se permeada pela interdisciplinaridade, e essas linhas de análise distintas se cruzam nas práticas viventes. Práticas baseadas nos entendimentos psicomotores existentes acercar-se a considerar que as categóricas biológicas e culturais da criança contribuem dialeticamente na construção do motor, corpo, mente e inteligência da criança.

Segundo Le Boulch (1969), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

De acordo com Fonseca (1988) em Psicomotricidade, o corpo não é entendido como fiel instrumento de adaptação ao meio envolvente ou como instrumento mecânico que é preciso educar, dominar, comandar, automatizar, treinar ou aperfeiçoar, pelo contrário, o seu enfoque centra-se na importância da qualidade relacional e na mediatização, visando à fluidez e tônica, a segurança gravitacional, a estruturação somatognósica e a organização práxica expressiva do indivíduo.

Para alcançar este objetivo, a educação psicomotora buscar trabalhar como foi descrito acima, prevenindo problemas de dificuldades escolares de várias origens, como: afetividade, leitura, escrita, atenção, lateralidade, funções cognitivas, trabalho em grupo, entre outros (CASTRO, 2008).

De acordo com Monteiro (2007) alguns conceitos devem ser trabalhados dentro da aula de educação física como consequência da mesma e não como seu único fim, sendo algumas delas:

Coordenação Motora Fina - Capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados, como recorte, colagem, encaixe e escrita; Coordenação Motora Global - Possibilidade de controle e organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos como correr, saltar, andar e rastejar; Estruturação Espacial - É a orientação e estruturação do mundo exterior relacionado com outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento. Sendo a consciência da relação do corpo com o meio; Organização Temporal - É a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois; Estruturação Corporal - Relacionamento do indivíduo com o mundo exterior,

conhecimento e controle do próprio corpo e de suas partes, adaptação do mesmo ao meio ambiente; Imagem Corporal - A experiência do indivíduo em relação ao próprio corpo sujeito, impressão subjetiva. Conhecimento Corporal - Conhecimento intelectual que se tem do próprio corpo. Esquema Corporal - Tomada de consciência de cada segmento do corpo (interna e externa) e de sua relação com o mundo que o cerca; Lateralidade - Representa a conscientização integrada e simbólica interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito.

### **3. Metodologia**

Os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, assim entendemos a importância psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças.

“A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicado em livros, artigos científicos e revistas entre outros. E busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema” (MARTINS, 2001).

### **4. Considerações finais**

No decorrer da pesquisa observamos que a Educação Física e a psicomotricidade são uma ciência que podem se interagir, portanto proporcionando o bom desenvolvimento motor contribui futuramente para o desenvolvimento não só físico, mas conseqüentemente afetivo e cognitivo da criança.

Também notamos que o desenvolvimento motor pode ser alterado por condições biológicas ou ambientais, podendo impedir que a criança se desenvolva como seus companheiros da mesma idade. Mas, felizmente, a partir de estudos e pesquisas aprofundadas, os cientistas compreenderam essas alterações, e puderam elaborar soluções clínicas e preventivas, no qual auxiliam no pleno desenvolvimento motor dos indivíduos.

As particularidades de uma aprendizagem significativa, a psicomotricidade, tem a relevância na medida em que aceita a estimulação a partir da superação dos limites nas relações com seu mundo interno e externo.

Pode-se afirmar que a Educação Física tem uma força positiva no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida do indivíduo. Contudo o indivíduo fisicamente educado, terá uma vida futura ativa, saudável e produtiva, interagindo corpo, mente e espírito. Portanto, a Educação Física, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, com os domínios cognitivos e sociais, é de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Entretanto, é de suma importância as aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento do indivíduo, compreendendo as atividades lúdicas, visando a brincadeira ou o jogo como um método para desenvolver as áreas psicomotoras, e assim designando condições para que o indivíduo possa desenvolver seu nível emocional, intelectual e social, preparando o indivíduo para o futuro com uma vida saudável.

Como argumenta LeBouch (1984), a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando trabalhada na escola, nas séries iniciais, pois é nessa fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades, constrói sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, enfim, torna-se um ser consciente.

Desse modo a psicomotricidade recentemente encontra-se permeada pela interdisciplinaridade, e essas linhas de análise distintas se cruzam nas práticas viventes. Práticas baseadas nos entendimentos psicomotores existentes acercar-se a considerar que as categóricas biológicas e culturais da criança contribuem dialeticamente na construção do motor, corpo, mente e inteligência da criança.

É importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas.

Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

## 5. Referências

BÉBE, Maurice. O meu filho dos 12 meses aos três anos. Porto: Porto Editora, 1981.

BOUFFARD, Pierre. A criança até aos 3 anos – como cuidar da criança no dia-a-dia. (4ª edição). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.

BRAZELTON, T. Berry. O Grande Livro da Criança – o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. (9ª Edição). Lisboa: Editorial Presença, 2006.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

BRUNER, J. Acción, pensamiento e lenguaje. Madrid. Alianza, 1989.

GESELL, Arnold. A criança de 0 aos 5 anos – o bebé e a criança na cultura dos nossos dias. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1979.

GISPERT, Carlos (direção). Programa de formação de educadores – Psicologia Infantil e Juvenil, n.º 1. Lisboa: Liarte, 1996.

GRIFFEY, Harriet. O seu filho dos 12 aos 24 meses – Um guia pormenorizado para os pais. Porto: Editora Civilização, 2002.

HAVIGHURST, R.(1972). Development and Education. New York: DavidMckay

LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. 1983.

MATTA, Isabel. Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

MORAES, Roberto Marques. *Recreação e Jogos escolares: o movimento Infantil*. 8ª edição, CEITEC, Florianópolis-SC, 2002.

MUCCHIELLI, Roger. A personalidade da criança: sua formação do nascimento até ao fim da adolescência. 6ª edição. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1992. Darido, S. C. e Rangel, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

NÚÑEZ, Rafael Sanz. Educación infantil de 0 a 3 años. Una guía práctica. Valladolid: Editorial de la Infancia, 2005.

PAPALIA; Diana; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. O mundo da criança. 8.ª edição. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

PIAGET, J. A Construção Do Real. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PIAGET, J. (1969). The Psychology of the Child. New York: Basic Books.

PORTUGAL, Gabriela. Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (org.). Relatório do estudo – A educação das crianças de 0 aos 12 anos. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

ROJO, Carmen Calvo et al. Lua cheia 2-3 anos. Material de apoio didático. São Domingos de Rana: Mundicultura, 2006.

TAVARES, José et al. Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2007.

UNESCO. A criança e o seu desenvolvimento desde o nascimento até aos 6 anos – conhecê-la melhor para melhor a ajudar. Lisboa: Educação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal com a Colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 1978.